

A INSERÇÃO DA MÚSICA COMO METODOLOGIA DIDÁTICA NO ENSINO DE GEOGRAFIA: UMA PRÁTICA A PARTIR DO PIBID NA E.E.E.F.M. PROF. JOSÉ DE CARVALHO, GUARABIRA/PB

Edson Severino Campos da Silva
José de Arimateia de Oliveira Silva
João Dantas de Luna Júnior
Claudemir Martins dos Santos
Prof^o. Or. Juliana Leopoldino Vilar

Universidade Estadual da Paraíba Campus III

edsoncampos2010@hotmail.com
ari_cachospb@hotmail.com
joãodantas-bob@hotmail.com
kaiomartinspb@hotmail.com
julianalspb@yahoo.com

Resumo

O presente artigo trata-se de um relato de experiência que objetiva discutir o uso da música como uma metodologia didática para o ensino de Geografia, no qual dinamiza e qualifica as práticas docentes, em parceria com o PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência), promovendo um ensino-aprendizagem significativo para todos. A necessidade de inovar as técnicas no ensino de Geografia no Nível Básico desafia os docentes a desenvolverem metodologias voltadas à realidade dos estudantes e da escola. Neste viés, a introdução da linguagem musical tem sido importante neste fazer-pedagógico, por ser de fácil manuseio e está bem presente no cotidiano dos indivíduos, a música é um recurso viável no qual flexibiliza a práxis diária do professor de Geografia, assegurando uma melhor transmissão do currículo conteudístico. Mediante as atribuições do PIBID (vem condicionando uma formação profissional dotada de competências e habilidades), foram desempenhadas revisões bibliográficas, observações empíricas e experiências vividas em duas turmas do 3º ano médio numa escola pública, em Guarabira/PB. A música é construída por ritmos, rimas, simbologias e opiniões/reflexivas que, geralmente, criticam subjetivamente tal fração da sociedade dentro do espaço-tempo. Esta arte popular (música) é um meio capaz de facilitar a compreensão dos alunos sobre as relações sócio-espaciais em seus diferentes contextos geográficos. A partir de experiências e conhecimentos teórico/metodológicos assimilados na Universidade, aplicados em sala de aula, constataram-se enquanto professor/pesquisador, o quanto a linguagem musical pode deixar as aulas mais atraentes e prazerosas, produzindo um espaço de aprendizagem e de saberes, de maneira recíproca, entre sujeito-educador e sujeito-aluno.

Palavras-chave: Geografia, música, metodologia, ensino.

INTRODUÇÃO

O presente artigo é caracterizado como um relato de experiência, elaborado a partir de pesquisas bibliográficas, observações e participações nas aulas de Geografia, nas turmas dos 3º anos “F” e “G”, durante a participação no PIBID – Programa Institucional de Bolsas de

Iniciação à Docência, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor José Soares de Carvalho, localizada no município de Guarabira/PB. O objetivo é discutir o uso da música como uma metodologia didática para o ensino de Geografia, no qual dinamiza e qualifica as práticas docentes.

As discussões envoltas a Geografia ensinada nas escolas públicas de Nível Básico, tem compreendido a esta Ciência, uma disciplina monótona e fragilizada metodologicamente, caracterizada com uma didática tradicional ou pouco renovada. Mediante a carência técnica dos professores em sala de aula, busca-se discutir o uso da música como uma metodologia didática para o ensino de Geografia, no qual dinamiza e qualifica as práticas docentes, tendo a perspectiva de se promover um ensino-aprendizagem significativo para todos.

A linguagem musical tem sido uma ferramenta importante e de fácil uso neste fazer-pedagógico, sendo de tal forma, cabível para se produzir uma práxis voltada à construção de uma aprendizagem que acompanha e está inerente às mudanças processuais da relação homem-meio no espaço modificado. Embora sua inserção nas aulas de Geografia no Ensino Médio for um tanto simples, quando utilizada didaticamente, acaba sendo algo novo para os alunos. Além da música trazer um novo olhar, permite desenvolver os sentidos e percepções dos sujeitos-alunos sobre as relações multiculturais materializadas na realidade.

Observa-se que existe de certo modo, um abismo entre a relação professor/práticas-conteúdos e alunos/conhecimentos-aprendizagem. Então, é preciso que haja uma mudança metodológica, que altere a relação professor-aluno, descreve Kaercher (2006). O computador, a televisão e as mídias segundo Carlos (2008), são meios capazes de possibilitar aos professores uma prática inovadora. Entretanto, vem sendo possível desenvolver novas práticas e metodologias no ensino de Geografia a partir do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência). Tal programa tem por objetivo aproximar a Universidade e a Educação Básica, fazendo sempre um diálogo dos conhecimentos teóricos e metodológicos, no intuito de ajudar os participantes no entendimento educacional.

Consoante Silva (2003), os PCN's (Propostas Curriculares Nacionais) apontam a inserção de várias linguagens no Ensino Básico, como por exemplo, a linguagem musical. A música compreende ser um meio para análises e reflexões, ao mesmo tempo, que trás uma criticidade a frações da realidade no espaço geográfico, também fomenta a ressignificação e valorização dos conteúdos da disciplina de Geografia. As letras musicalizadas abordam questões socioculturais e da natureza, quando exploradas pelos professores nas aulas, as canções contribuem para desenvolver as percepções do *sujeito*, ou seja, sua leitura de mundo.

METODOLOGIA

O presente artigo é fruto de práticas didáticas através do PIBID, onde foram sistematizadas em duas turmas do 3º ano do ensino médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor José Soares de Carvalho em Guarabira/PB. Este trabalho é considerado uma pesquisa de campo por trazer nos seus respectivos componentes metodológicos; observações empíricas, participações reflexivas e experiências em sala aula e revisões bibliográficas de autores, como Correia (2009), Kimura (2008), Silva (2003) e outros. Isso foi se caracterizando através da inserção de novas metodologias de ensino.

Isso foi realizado em três momentos, ou seja, inicialmente apresentou-se e explicou-se o conteúdo. No segundo, introduziu-se o uso da música “Geração Coca-Cola” (banda Legião Urbana) e “Globalização” (banda Tribo Jah), como fonte textual, simbólica e crítica. No ultimo momento, buscou-se conjuntamente – professor e aluno – interpretar e analisar a subjetivada das letras musicais citadas acima, levando em consideração, a temporalidade da realidade social descrita nas canções com o intuito de correlacionar com cotidiano dos alunos. Estas práticas resultaram em produções textuais e, em outro momento, na criação de paródias.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As mudanças sociais que vem se dando no espaço geográfico, entendidas e observadas nos fenômenos socioculturais da humanidade ao longo do tempo, implica a Geografia, Ciência que estuda o homem-meio, a compreender e acompanhar a natureza destes fenômenos vistos nos movimentos da sociedade, tanto no meio urbano quanto no rural. Os conhecimentos teóricos sobre as ações do homem nos espaços naturais e transformados, quando sistematizados em um currículo conteudístico escolar, remete aos professores, neste caso, da disciplina de Geografia, a competência de desenvolver procedimentos didáticos que viabilize uma maior transmissão destes saberes para os alunos em sala de aula.

O desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas que utilizaram a música em sala de aula influenciou significativamente na aprendizagem dos alunos, que conseguiram compreender os conteúdos e participar ativamente das aulas, através de um ensino inovador e interdisciplinar, alcançando resultados significativos através das atividades propostas em sala de aula com a orientação, o apoio e a colaboração da professora supervisora na escola. Os

alunos mostraram-se mais interessados e participativos durante as aulas de Geografia em duas turmas do 3º ano do Ensino Médio da EEEFM Prof. Jose Soares de Carvalho.

No decorrer desse processo educacional, as experiências adquiridas no fazer/docente, reafirmam a importância de inovar as práticas-pedagógicas de ensino por parte dos professores. Para tal pensamento, possamos a partir de agora, assumir outro posicionamento metodológico, ou seja, trata-se de introduzir metodologias de cunho dinâmico e flexivo na educação, principalmente, a da Educação Básica. Kaercher reforça que, “é preciso haver também uma postura renovada de maior diálogo, não só entre professor e aluno, mas como o próprio conhecimento” (KAERCHER, 2006, p. 222).

Embora, saiba-se que às discussões teórico-filosóficas acentuadas a Geografia (Ensino Superior) tenha demorado muito a chegar a o ensino de Geografia nas Escolas Básicas, tendo pouca penetração, no entanto, já é possível encontrar alterações no cotidiano escolar desta disciplina. Pois, “há muitos, professores, insatisfeito com o modelo tradicional e pouco produtivo da Geografia escolar e pressionados pela necessidade de ensinar, educar e explicar a realidade que nos cerca, vêm buscando novas referenciais para constituir suas aulas” (CARLOS, 2008, p. 42). Superada a imagem conservadora da Geografia, superados os conteúdos, simultaneamente, esta ganha um novo sentido para os alunos em sala de aula.

A inovação do ensino de Geografia, não necessariamente, deve acontecer apenas por meio da inserção de tecnologias sofisticadas, mas, pode advir do uso de recursos didáticos considerados simples, de fácil acesso e manuseio técnico. Por exemplo, a utilização de filmes, literatura, vídeos, teatro, cordéis, ilustrações fotográficas, mapas e músicas. Assinala a música grandes potencialidades didático-metodológicas para dinamizar as aulas de Geografia. A tal pode ser usada por docentes e estudantes para obtenção de informações de diversa natureza.

Kimura (2008) reforça a ideia de se repensar as práticas na disciplina de Geografia e, principalmente, renovar as metodologias utilizadas para alcançar os objetivos propostos. O autor ainda chama atenção para um comprometimento maior do professor sobre o fazer-pensar geográfico destinado ao ensinar-aprender Geografia na Escola Básica.

Isso significa que, o ensino de Geografia na atualidade, tem-se voltado para uma nova realidade, onde o aluno deve interpretar o que lhe é ensinado para melhor compreender o que passa a sua volta, ou seja, o lugar que ele ocupa dentro do contexto geográfico, e sua relação com as demais áreas do conhecimento (GEOSABERES, 2012, p. 15).

Pensar no ensino de Geografia nos dias de hoje, compete aos docentes buscar desenvolver uma série de procedimentos teóricos e metodológicos que produza uma

aprendizagem significativa em sala de aula, lugar onde ocorrem os processos de ensino-aprendizagem e confrontos de ideias de forma coletiva. Para Cavalcanti (2002), o ensino entende ser um processo de conhecimento do aluno mediatizado pelo professor, estando envolvidos, de maneira interligada, os objetivos, estrutura curricular dos conteúdos, os métodos, práticas-didáticas, de modo geral, o modo que está organizado o ensino.

O “professor de Geografia que busca medir o diálogo dos alunos com a realidade pode ajudá-los a apreender o significado dos movimentos sociais” (KIMURA, 2008, p. 180). Para isso, cabe ao educador dedica-se em inovar seus procedimentos, trazer para ser analisado e discutido em sua rotineira prática de ensino, o cotidiano dos alunos – realidade social dos estudantes fora da escola – e correlacioná-lo aos conteúdos trabalhados em aula. Deve-se introduzir também, ferramentas didático-pedagógicas que fomente mudanças consideráveis na transposição de sua instrução e na vida dos jovens estudantes.

Para tanto, seja feito de um lado, o emprego de novas metodologias, sobretudo, aquelas que são de domínio e usual na realidade dos educandos, de outro, possibilite ao professor, instrumentos pedagógicos que chame atenção dos alunos, sensibilize-os e assegure produção de um senso crítico. Os PCN’s (Propostas Curriculares Nacionais) já tem recomendado para o Ensino Básico o uso das diversas linguagens, como verbal, musical, gráfica e plástica para o ensino-aprendizagem. A utilização destas linguagens condicionam os alunos dialogar e expressar suas ideias, acessar as produções culturais e interpretar, primeiramente, as partes do mundo, para que depois, compreenda o seu todo.

“Os PCN’s resgatam a subjetividade e valorização da compreensão do mundo simbólico junto com as representações que orientam as relações sociais com o mundo” (SILVA, 2003, p. 20). A ideia do simbólico, do imaginário, pode ser muito bem trabalhada como proposta metodológica para os alunos em sala de aula, onde propiciará espaços de saberes e aprendizagem. Brasil *in* (1998) Silva (2013) explica que, pensar sobre o imaginário em Geografia, é ir atrás dos espaços subjetivos, das particularidades dos lugares e, também, buscar estudar os mapas mentais, que são arquitetados mentalmente e utilizados pelas pessoas para orientar suas ações dentro da organização social em que habita.

Este imaginário se refere ao mundo das representações, ou seja, o que é observado no espaço geográfico e organizado (raciocinado) na mente humana. A Geografia das representações procura estudar os processos sociais que moldam os comportamentos das pessoas e são moldados a partir das experiências culturais de cada sujeito, nesse processo, confirma-se a presente relação entre o imaginário e as representações e práticas humanas.

Todos os indivíduos estão interligados as representações do mundo e, por meio dos diferentes tipos de linguagem, pode-se fazer uma comunicação intercultural. Isso se dá quando os povos entre se trocam experiências socioculturais em um determinado momento.

Tudo o que se escuta, se absorve e se troca de informações, de tal forma, vai sendo estruturalmente organizada na mente do indivíduo. Isso produz outras perspectivas metódicas para Geografia em quanto uma Ciência da sociedade. Entretanto, considera-se a linguagem musical um excelente recurso para auxiliar o professor a dinamizar seu trabalho e estimular os alunos a ampliar sua compreensão dos arranjos espaciais e representações estruturais que se formam mediante as múltiplas relações da sociedade no espaço geográfico.

“A música é esta ferramenta, esta linguagem, esta expressão artística que fala de um tempo, de uma ideologia, de uma paisagem, de uma cultura, um universo” (FERREIRA, 2007, *apud* GODOY, 2009, p. 6). Cada interpretação musical apresenta em forma de rimas e metáforas, o imaginário das coisas (representações físicas ou abstratas). Este meio de comunicação consegue discutir problemas ambientais, questões culturais e religiosas.

“Os professores da área de Geografia podem usar a música de diversas formas, tanto sua letra, quanto seu ritmo, seu compositor, para facilitar a compreensão dos alunos em determinados temas abordados” (GODOY, 2009, p. 9). As canções chama a atenção, despertando sentimentos e sensibilidades no sujeito. As composições, os arranjos musicais, vão bem mais além do que uma distração ou de um entretenimento, mas necessariamente, narram e enfatizam fatos corriqueiros do cotidiano social, com tanto, da relação homem-espaco, homem-natureza e homem-sociedade.

Como se sabe, a [...] “Geografia real e carregada de sentidos vivos e latentes, possibilitando ao indivíduo ser um verdadeiro agente construtor e modificador do mundo, como a realidade é” (GODOY, 2009, p. 43). Desse modo, presume-se que o aluno faz parte da construção dessas representações espaciais, ou melhor, desse mundo. O aluno é um agente direto e indireto, tanto das representações quanto de um conhecimento pleno, capaz de entender as múltiplas relações sociais necessárias à reorganização da sociedade.

A introdução de letras musicalizadas tem levado os alunos a viver esta Geografia através de seu imaginário. Por meio desta arte popular (linguagem musical), é possível aprender Geografia, conhecer os lugares, as paisagens naturais e sociais, pesquisar e analisar o modo de vida das pessoas, as relações culturais e interculturais e etc.

Para as aulas de Geografia não basta apenas os alunos ouvirem as canções, mas, de entendê-las. Ao levar em consideração a visão do compositor, na qual fala de uma fração

social e de um tempo, o indivíduo (aluno) depois de analisar-refletir sobre os textos musicais, o mesmo compreende formular novas concepções, observando o mundo com outro olhar geográfico. Por vez, a geodinâmica das representatividades, musicalizadas, tende a estimular o imaginário dos jovens a percorrerem por várias realidades. Correia (2009) explica que,

o aluno, sujeito da percepção, por meio de canções pode organizar conteúdos geográficos, pois suas expressões culturais, constantes nas melodias trazem detalhes dos elementos da natureza e da sociedade, os quais entram em seu saber a partir do momento de sua percepção. As canções oferecem texto estruturado, poético e temático, além de outros elementos que ajudam na ressignificação e valorização dos conteúdos trabalhados (CORREIA, 2009, p. 47).

Os estudantes passam a descobrir e investigar universos musicais pouco ou ainda não pesquisados, como as músicas regionais ou da MPB (Música Popular Brasileira), pois, estas retratam questões circunscritas à política, a economia, as riquezas naturais, aos costumes tradicionais, as regiões, as paisagens entre outros. A linguagem musical pode apresentar e traçar um novo perfil para Geografia escolar, de modo, a produzir novas experiências e perspectivas no entendimento das representações físicas, abstratas e simbólicas. Assim sendo, uma alternativa metodológica e facilitadora na absorção e assimilação dos assuntos.

A música tem a capacidade de penetrar no mundo individual de cada pessoa, de explorar as competências cognitivas e representações subjetivas, em síntese, atingi o lado emocional e racional dos aprendizes, resgatando o sentido da aprendizagem para os conteúdos abordados pelo docente no ambiente escolar. Os conteúdos intercalados a determinadas letras musicais vão alimentando a imaginação dos indivíduos. “As idéias são organizadas através de uma linguagem a qual se estrutura em nosso pensamento, os quais determinam e condicionam nossas representações” (CORREIA, 2009, p. 49). Com isso, esta arte se mostra nas instituições escolares e fora delas, uma ferramenta indispensável ao desenvolvimento das percepções cognitivas dos jovens em sua vida social.

No entanto, os conteúdos curriculares de Geografia não é o suficiente para que se desenvolva um ensino-aprendizagem completo (Correia, 2009). As percepções e saberes comuns dos estudantes, quando tratados com relevância no ensino diário do professor, contribuem substancialmente para elevar a qualidade das práticas em todos os Níveis de Ensino. O senso comum e a ciência, ambas devem ser unidos e executados em práticas pedagógicas que presem na qualificação da apreensão dos sabres dos alunos.

Diante disso, não queiramos passar um ensino que impotencialize o desenvolvimento cognitivo dos alunos. O objetivo do ensino é dá condições para que estes estejam preparados para enfrentar as situações corriqueiras do cotidiano, sejam elas pessoais ou profissionais. Para isso, trata-se de ser, no caso, o professor, o mais didático possível, tendo vista, desencadear um processo de aprendizagem dos alunos em sala de aula, onde os sujeitos descubram outros horizontes na realidade em que estão inseridos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse novo universo escolar que se atrela as novas mudanças espaciais, a Geografia se apresenta como uma Ciência ampla e móvel no estudo desses fatos. Manifesta-se aí uma carência metodológica para aplicação das práticas de ensino em sala de aula, por ora, alguns docentes têm encontrado dificuldades em saber qual melhor forma de transmitir os conteúdos.

É importante utilizar métodos que não se prendam ao tradicional, a uma didática com aulas monótonas, mas, seja uma práxis socializadora, estreitando os laços entre a relação professor-conteúdo e aluno. A partir disso, fomente a construção do censo crítico-reflexivo tanto dos alunos quanto dos professores. Há imensas ferramentas pedagógicas que fazem parte ou estão presentes na vida dos estudantes, são meios que promovem trocas de ideias e de experiências, assegurando aulas mais interativas e empolgantes no ambiente escolar.

Não só apenas os licenciados de Geografia, mas, de todos os outros cursos, busquem complementar a teoria apreendida na Universidade com novas práticas-didáticas em sala de aula. Por outro lado, compete assumir uma postura crítica, reflexiva e avaliativa do nosso fazer/docente, ou seja, partindo-se da realidade, do cotidiano escolar, do perfil alunado e dos conteúdos programados, procuremos sempre, melhorar e inovar as metodologias com a finalidade de desempenhar um ensino de qualidade para todos.

O professo tem que renovar sempre seus métodos e formas de trabalhar com os alunos, tendo em vista, desenvolver o lado cognitivo e físico destes sujeitos em sala de aula, palco onde, a cada dia, são manifestadas novas relações sociais e educacionais. É a partir do ato de lecionar que se percebe a importância da figura do professor, compreendendo o papel social de formar a mentalidade dos sujeitos-alunos em suas diferentes modalidades de ensino.

Cabe em particular, ao professor de Geografia buscar outros métodos e torná-los interessantes quando levados aos alunos. Com instrumentos pedagógicos que possibilite correlacionar o saber científico com a realidade socioeconômica dos mesmos, de forma recíproca, agregue novos saberes e experiências intelectuais a partir da relação professor-

aluno. Proposto por uma didática desafiadora e instigante no ensino diário, tendo a perspectiva de se fazer no espaço escolar, um lugar de formação do sujeito emancipado de seus direitos e ciente de seu papel ético, moral e social.

REFERÊNCIA

CARLOS, Ana Fani Alessandri. A Geografia Na Sala De Aula. 8 ed. São Paulo: Contexto, 2008.

CAVALCANTI, L. S. Geografia escolar e procedimentos de ensino numa perspectiva sócioconstrutiva. IN: ____ Geografia e práticas de ensino. Goiânia: alternativa, 2002, p.71-100.

CORREIA, Marcos Antonio. REPRESENTAÇÃO E ENSINO - A MÚSICA NAS AULAS DE GEOGRAFIA: EMOÇÃO E RAZÃO NAS REPRESENTAÇÕES GEOGRÁFICAS. Curitiba-Paraná: Universidade Federal do Paraná, 2009, p. 1-118. Disponível em: dspace.c3sl.ufpr.br/dspace/bitstream/1884/.../1/Marcos%20Correa.pdf 11h:07min de 18 de maio de 2015.

GEOSABERES. O ENSINO DE GEOGRAFIA E O USO DOS RECURSOS DIDÁTICOS E TECNOLÓGICOS. Fortaleza, v. 3, n. 5: Universidade Federal do Ceará, p.12-20, jan. / jun. 2012. Disponível em: www.geosaberes.ufc.br.

GODOY, Moema Lavínia Puga de. A MÚSICA, O ENSINO E A GEOGRAFIA. Uberlândia –MG: Universidade Federal de Uberlândia, 2009, p. 1-46.

KIMURA, Shoko. Geografia No Ensino Básico: questões e propostas. São Paulo: Contexto, 2008.

SILVA, Marcelo Marchioretto da. O USO DA LINGUAGEM MUSICAL NO ENSINO DE GEOGRAFIA. CURITIBA: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, 2013, p. 1-73.